

■ INVESTIMENTOS DA PETROLÍFERA TOTALENERGIES NA BACIA DO KWANZA

Resultado dos projectos Begónia e Clóvis fase 3 permitem superar os 500 mil barris por dia

Director-geral da TotalEnergies, Martin Deffontaines, está certo que a entrada em produção do projecto Kamíinho, em 2027, será fundamental para manter a produção acima de um milhão de barris por dia

Helder Jeremias

O director-geral da TotalEnergies, Martin Deffontaines, acredita que os investimentos feitos nos últimos tempos para o desenvolvimento de blocos petrolíferos resultarão no aumento da quota de produção da companhia, actualmente situada acima dos 500 mil barris por dia.

Martin Deffontaines, que prestou estas declarações em entrevista ao *Jornal de Angola* em forma de balanço das acções da companhia francesa, no quadro das festividades alusivas aos 50 anos da Independência Nacional, frisou que Angola conta hoje com uma das mais dinâmicas indústrias petrolíferas à escala internacional, fruto da parceria entre as autoridades e os operadores.

O gestor da empresa com a maior quota de produção do mercado começou por enaltecer a estratégia do Executivo em fazer novos investimentos para inverter a tendência de declínio de produção que o país vinha registando desde 2014, tendo realçado que a indústria está agora a tomar uma trajectória que permite perspectivar a estabilidade por um longo período.

De acordo com Martin Deffontaines, a TotalEnergies investe anualmente cerca de mil milhões de dólares no desenvolvimento de novas descobertas, além dos custos operacionais, porque sempre acreditou no potencial das reservas angolanas de hidrocarbonetos, razão pela qual foi possível celebrar a produção do primeiro óleo no projecto Begónia e o Clov fase 3, dois campos que contam com uma produção média de 60 mil barris de petróleo por dia.

O responsável destacou os avanços tecnológicos



Unidade flutuante de Begónia é das mais modernas que existe no mundo, caracterizada pela baixa emissão de poluentes

60.000

BARRIS
Produção diária nos
campos de Begónia e
Clóvis fase 3

2027

DATA DA ENTRADA
Em produção do projecto
Kamíinho, localizado no
município de Ambriz,
Bengo

granjeados pela indústria petrolífera nacional, desde o alcance da Independência, um indicador que, no seu ponto de vista, confere ao país um destaque e transmite "feedback" positivo ao mercado, pois, segundo enfatizou, Angola deu pas-

ANPG prevê estabilidade até 2032

O presidente do Conselho de Administração da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), Paulino Jerónimo, disse, quinta-feira, em Luanda, que o início da exploração e produção em novos blocos representa a renovação das esperanças no sentido de manter uma média acima de um milhão de barris por dia nos próximos anos.

O responsável falava aos jornalistas à margem da cerimónia de anúncio da decisão final de investimento no Bloco 15 C, a ser operado pelo consórcio Eso, Azule Energy, Equinor e Sonangol Exploração & Produção, na perspectiva

sos firmes em termos de produção offshore, tendo iniciado a sua produção no Bloco 3 até chegar às



Paulino Jerónimo, presidente do Conselho de Administração

de estender a vida útil do campo Kizomba C.

"De princípio, como

água marinhas ultra-profundas, ou seja, desde a fase convencional para o ultra-profundo.

estava estabelecido até hoje, o campo Kizomba C estaria a terminar agora, ou seja, nos próximos dois ou três anos. Com esta extensão da vida útil, vamos até 2032, o que quer dizer que vamos ter mais reservas a recuperar e, naturalmente, fazer a melhoria das instalações petrolíferas", revelou.

Paulino Jerónimo reforçou que "esta é a primeira fase do que discutimos hoje e assinamos, mas para o próximo ano ainda temos a assinatura de outras decisões finais de investimento, que são o Kizomba A e B, e é importante realçar que, no total, o investimento será acima de 3 mil milhões de dólares".

Em termos tecnológicos, Martin Deffontaines aponta as técnicas de separação submarina, o uso de bom-

■ SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

Cidade do Dundo acolhe reunião do Comité de Política Monetária

O Comité de Política Monetária do Banco Nacional de Angola, órgão responsável pela formulação da política monetária e cambial, realiza, nos dias 17 e 18 de corrente mês, a sua 126.ª Reunião Ordinária, na cidade do Dundo, província da Lunda-Norte.

Assim, com o intuito de apresentar os resultados da reunião aos agentes eco-

nómicos, realizar-se-á a habitual conferência de imprensa do Comité de Política Monetária no dia 18 de Novembro.

Este comportamento reflecte, principalmente, a desaceleração do índice de preços da classe de Alimentação e Bebidas não Alcoólicas, cuja variação passou de 32,81% em Outubro de 2024 para 17,76%, uma redução de 15,05 pontos percentuais.



Membros do CPM deixam a capital do país para trabalhar 48 horas na província da Lunda-Norte

bas submarinas de multi-funções, modernas unidades flutuantes (FPSO) de autonomia eléctrica e toda uma gama de equipamento introduzida no mercado com influência da TotalEnergies, conjugada com a visão e "espírito pioneiro" das autoridades angolanas.

Martin Deffontaines disse ser importante aceitar os desafios e acreditar que se podem concretizar "as metas a que nos propusemos, pois não estamos sozinhos nesta empreitada. Gostaria de, mais uma vez, encorajar a todos os 'players' do sector e enaltecer o desempenho da Sonangol, que é nossa parceira fundamental e criamos um vínculo muito forte".

"O Projecto Begónia é o primeiro que interliga dois blocos, ou seja, a produção de um é feita através de outro bloco. Trata-se de algo que é feito pela primeira vez no país e só foi materializado graças ao discernimento da ANPG, com ajuda da qual elaboramos um plano contratual que prevê juntar sinergias entre os dois blocos fronteiriços, ou seja, o Bloco 17 e 1706", ressaltou.

Questionado sobre até que ponto a manutenção da produção acima de um milhão de barris por dia é exequível, o especialista garantiu que tudo se está a fazer para alcançar este objectivo, não obstante se tratar de uma tarefa difícil, tendo em conta que o declínio natural nos poços em campos de águas profundas tem uma média próxima de 10 por cento por ano.

"O importante é que hoje a Total é responsável pela produção de 500 mil barris por dia e todos os projectos que estamos a lançar, tais como o Kamíinho, que está a avançar de forma célere, e a expansão do campo petrolífero Dália, nós seremos capazes de cumprir com estas metas", disse a finalizar.

A história da indústria petrolífera angolana data de há mais de 100 anos, tendo o primeiro poço de pesquisa sido fурado em 1915, a primeira descoberta comercial no oceano em 1955 na Bacia do Kwanza. Em 1966 aconteceu a primeira descoberta no offshore, no Bloco 0, que até hoje se encontra em produção.